



**Gladys Batista Picaglie
Antonella Carvalho de Oliveira
(Organizadoras)**

Conhecimento e Saberes da Psicopedagogia Clínica e Institucional

Atena
Editora

Ano 2019

Gladys Batista Picaglie
Antonella Carvalho de Oliveira
(Organizadoras)

Conhecimentos e Saberes da Psicopedagogia Clínica e Institucional

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C749 Conhecimentos e saberes da psicopedagogia clínica e institucional [recurso eletrônico] / Organizadora Gladys Batista Picaglie, Antonella Carvalho de Oliveira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-103-9

DOI 10.22533/at.ed.039190402

1. Psicologia da aprendizagem – Estudo e ensino. 2. Psicologia educacional. 3. Psicopedagogia. I. Picaglie, Gladys Batista. II. Oliveira, Antonella Carvalho.

CDD 370.1523

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Psicopedagogia surge da necessidade de entender os processos de aprendizagem, onde seu foco principal é a Aprendizagem e o Sujeito. O profissional precisa ter um olhar abrangente para vários aspectos sociais: sujeito, família e comunidade escolar. E também aspecto cognitivo, emocional, cultural e orgânico.

O campo de atuação pode ser clínico, institucional, hospitalar e empresarial. O clínico atende crianças e adultos com dificuldades de aprendizagem, utilizando técnicas de intervenção terapêutica de forma integrada com a família e colégio. O trabalho Institucional acontece nas Instituições de Ensino, trabalhando com a prevenção dos problemas de aprendizagem e realizando projetos para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

O psicopedagogo está conquistando campo no mercado de trabalho. Podemos perceber nos artigos que compõe o “*e book Conhecimentos e Saberes da Psicopedagogia Clínica e Institucional*” os diversos âmbitos de atuação, descrevendo sua importância para o processo psicossócio educacional.

Uma boa leitura!

Gladys Batista Picaglie

Antonella Carvalho de Oliveira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DO PSICOPEDAGOGO ESCOLAR NA INCLUSÃO DOS ALUNOS SURDOS	
Camila Rezende Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0391904021	
CAPÍTULO 2	8
A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO CONTEXTO ESCOLAR	
Elisangela Claudino da Silva	
André Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0391904022	
CAPÍTULO 3	19
AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM, LEITURA E ESCRITA DO ALUNO SURDO	
Elisangela Claudino da Silva	
André Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0391904023	
CAPÍTULO 4	28
MEDIÇÃO ESCOLAR: ABORDAGEM AVALIATIVA DE UM MODELO DE ALCANCE AMPLO	
Elisabete Pinto da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.0391904024	
CAPÍTULO 5	39
O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LEITURA E ESCRITA: A PRÁTICA DOCENTE E A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	
Miryan Cristina Buzetti	
DOI 10.22533/at.ed.0391904025	
CAPÍTULO 6	46
ANALFABETISMO AFETIVO EM ADOLESCENTES E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA AS ORGANIZAÇÕES	
Marisa Cláudia Jacometo Durante	
Kelly Danelli dos Passos	
Marcia Maria Schaab	
Paulo Renato Foletto	
DOI 10.22533/at.ed.0391904026	
CAPÍTULO 7	60
REFLEXÕES ACERCA DOS PRINCÍPIOS DE INCLUSÃO, ÉTICA E CIVILIDADE E SUAS RELAÇÕES COM A CULTURA ESCOLAR	
Elane Luís Rocha	
Cláudia Bernardes de Almeida Rosa	
Dalva Aparecida Bispo de Oliveira Miro	
DOI 10.22533/at.ed.0391904027	

CAPÍTULO 8	69
A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUA INTEGRAÇÃO COM AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ESTADO DO CEARÁ	
Elizabeth Francelino Nadia Sanzovo Joaquim José Jacinto Escola	
DOI 10.22533/at.ed.0391904028	
CAPÍTULO 9	79
A AVALIAÇÃO COMO PRÊMIO: PERSPETIVAS DE ALUNOS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	
Teresa Paulino dos Santos Maria Palmira Alves	
DOI 10.22533/at.ed.0391904029	
CAPÍTULO 10	98
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL A PARTIR DO PROGRAMA MENOR APRENDIZ	
Marisa Claudia Jacometo Durante Eliana Aparecida Gonçalves Simili Moacir Juliani Rodrigo Antonio Szablewski	
DOI 10.22533/at.ed.03919040210	
CAPÍTULO 11	115
EMERGING AS EARLY CHILDHOOD TEACHER: CRITICAL CHALLENGES	
Dalila Maria Brito da Cunha Lino Maria de Fátima Cerqueira Martins Vieira Maria Cristina Cristo Parente	
DOI 10.22533/at.ed.03919040211	
CAPÍTULO 12	127
FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE INFÂNCIA: PERCEÇÃO DE ESTUDANTES SOBRE A SUA FORMAÇÃO	
Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira Maria Clara de Faria Guedes Vaz Craveiro Brigite Carvalho da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.03919040212	
CAPÍTULO 13	136
O QUE FAZEMOS COM O QUE FAZEM CONNOSCO... INTERAÇÕES QUE (NOS) FORMAM E DESENVOLVEM	
Teresa Sarmento Conceição Leal da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.03919040213	
CAPÍTULO 14	151
O CONCEITO DE MEDIAÇÃO NA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL NA COMPREENSÃO DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM	
Ludynnylla Paiva Botta dos Passos Marcia Cristina Argenti Perez	
DOI 10.22533/at.ed.03919040214	

CAPÍTULO 15	157
A PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE EM TEMPOS DE WEB 2.0 – UMA PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	
Nadia Sanzovo Joaquim José Jacinto Escola	
DOI 10.22533/at.ed.03919040215	
CAPÍTULO 16	173
A UNIVERSIDADE, A EDUCAÇÃO DE ADULTOS E A INCLUSÃO SOCIAL	
Armando Paulo Ferreira Loureiro Antonio Izomar Rodrigues Madeiro João Carlos Pereira Coqueiro Maria José Quaresma Portela Corrêa Manoel Domingos Castro Oliveira Sílvia De Fátima Nunes Da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.03919040216	
CAPÍTULO 17	182
A UTILIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO DIGITAL PELOS PROFESSORES DO CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS	
Maristela Romagnole de Araujo Jurkevicz Joaquim José Jacinto Escola Regiane Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.03919040217	
CAPÍTULO 18	193
MOTIVAÇÃO E OUTROS FACTORES QUE INFLUENCIAM OS MÉTODOS DE ESTUDO. O CASO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM ANGOLA	
Laurinda Magalhães Carlos Sebastião Máquina Mendes Anabela Maria de Sousa Pereira Agatângelo Joaquim dos Santos Eduardo	
DOI 10.22533/at.ed.03919040218	
CAPÍTULO 19	210
A ARTE DE VER: VAMOS FOTOGRAFAR?	
Elaine Simões Romual Rebeca Maria de Lurdes Dias de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.03919040219	
CAPÍTULO 20	224
O DIRETOR NO NOVO MODELO DE GESTÃO DA ESCOLA PÚBLICA PORTUGUESA E AS (DES) CONTINUIDADES DEMOCRÁTICAS: POLÍTICAS E PRÁTICAS	
Maria Fernanda dos Santos Martins Ana Paula Morais Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.03919040220	
CAPÍTULO 21	238
TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: POLÍTICAS CURRICULARES	
Sandra Faria Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.03919040221	

O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LEITURA E ESCRITA: A PRÁTICA DOCENTE E A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Miryan Cristina Buzetti

Prefeitura Municipal de Américo Brasiliense/
UFSCar

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo descrever uma sequência de atividades realizadas pela professora em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental com 18 alunos com baixo aproveitamento em leitura e escrita. Em quase todas as salas de aula das escolas públicas do ensino fundamental encontram-se crianças com sintomas de dificuldades de aprendizagem em escrita, diante deste fato o presente trabalho relata a experiência de uma professora, na tentativa de demonstrar algumas possibilidades de atividades realizadas com recursos presentes na escola. O trabalho traz em discussão a necessidade dos professores conhecerem sobre o processo de aquisição de leitura e escrita, concluindo assim que há uma necessidade de aprimorar a formação docente neste sentido, para que o professor possa oferecer aos alunos atividades mais adequadas para o processo de aprendizagem e a superação das dificuldades de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: leitura e escrita; práticas docente; processo de aprendizagem.

ABSTRACT: The present work had as objective to describe a sequence of activities carried out by the teacher in a class of 2nd year of elementary school with 18 students with low reading and writing achievement. In almost all the classrooms of the public elementary schools are children with symptoms of learning difficulties in writing, in front of this fact the present work reports the experience of a teacher, in an attempt to demonstrate some possibilities of activities carried out with resources present at school. The work brings into discussion the need of teachers to know about the process of reading and writing acquisition, thus concluding that there is a need to improve teacher education in this sense, so that the teacher can offer students more appropriate activities for the learning process and overcoming learning difficulties.

KEYWORDS: Reading and writing; teaching practices; learning process.

1 | INTRODUÇÃO

A leitura e contação frequente de histórias para crianças são, sem dúvida, a principal e indispensável atividade de letramento. Se adequadamente desenvolvida, essa atividade conduz a criança, desde muito pequena, a conhecimentos e habilidades fundamentais

para a sua plena inserção no mundo da escrita.

Considerando-se a perspectiva histórico-cultural de que toda criança é vista como um ser sociável que aprende com outras crianças inseridas em um mesmo contexto sociocultural, fica, então, atribuído a escola um papel fundamental, pois é ela um dos principais mediadores no processo de desenvolvimento da criança.

Sabe-se que a alfabetização é um processo que inicia formalmente as crianças nos primeiros anos do Ensino Fundamental, apesar disso, suas bases são lançadas muito antes, pois desde que nascem elas já estão expostas às práticas sociais da leitura e da escrita, já começam a ter contato com o mundo letrado, com diferentes gêneros textuais, como imagens e sons.

Podemos entender então o letramento não apenas como a apropriação e o conhecimento do alfabeto, mas como o processo de apropriação das práticas sociais de leitura e de escrita e, portanto, das capacidades nelas envolvidas.

Nos dizeres de Soares: “(...) a alfabetização é definida como “ação de ensinar a ler e a escrever”, já o termo letramento é caracterizado como o “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce práticas sociais que usam a escrita” (SOARES, 2001, p. 47).

Curiosamente, atividades bastante comuns nos primeiros anos de escolarização - os rabiscos, os desenhos, os jogos, as brincadeiras de faz-de-conta - não são consideradas atividades de alfabetização, quando representam, na verdade, a fase inicial da aprendizagem da língua escrita, constituindo, segundo Vygotsky (2007), a pré-história da linguagem escrita, quando a criança relaciona figuras ao objetivo a criança está descobrindo o sistema de representação, sistema esse que é um facilitador da aprendizagem da língua escrita.

Aprender a ler e a escrever envolve a descoberta de um sistema de representação diferente da linguagem oral, no qual a criança normalmente utiliza no seu dia a dia. É necessário que ela aprenda sobre palavras, sílabas, letras e os sons representados por elas. Existem diferentes teóricos que estudam a temática.

Para Vigostiski (2007) o processo de aquisição da língua escrita tem uma pré-história, considerada como o momento progressivo de apropriação pela criança utilizando como meios de representação o gesto, jogos e brinquedos, sendo necessário estudar os gestos (precursor da representação gráfica), os jogos de faz-de-conta (capacidade simbólica que sustenta a escrita) e o desenho (a criança conta através do desenho o que sabe, assim como conta uma história).

Conforme os estudos de Luria (2006), a criança não inicia o primeiro estágio de desenvolvimento da escrita ao entrar em contato com lápis e caderno na escola, pois “quando uma criança entra na escola, ela já adquiriu um patrimônio de habilidades e destrezas que a habilitará a aprender a escrever em um tempo relativamente curto” (LURIA, 2006, p. 143).

A linguagem escrita exige da criança a consciência dos diferentes signos que compõem o sistema alfabético. Para que o aluno consiga estabelecer a relação entre

imagem do objeto, seleção do signo representativo e registro da palavra são necessários o ensino. A escrita é uma função específica da linguagem que se diferencia da fala pela sua estrutura e seu modo de funcionamento (VIGOTSKI, 2007), ou seja, a linguagem escrita requer, para seu desenvolvimento, um elevado grau de abstração por parte do aluno que a aprende. Trata-se de uma linguagem de pensamento, de representação.

Percebemos, desse modo, a partir das invenções da criança, o uso cultural dos signos. A criança inventa signos para registrar as informações, descobrindo o uso instrumental da escrita, isto é, “inicialmente o desenho é brincadeira, um processo autocontido de representação; em seguida, o ato completo pode ser usado como estratégia, um meio para o registro” (LURIA, 2006, p. 174).

De acordo com Demont (1997), a aprendizagem da leitura é um processo complexo que requer múltiplas habilidades cognitivas, principalmente, a capacidade de refletir sobre a linguagem, ou seja, habilidade metalinguística. Essa habilidade é fundamental no processo de aprendizagem da escrita e está diretamente ligada à aprendizagem da leitura. O autor supracitado cita que primeiro o leitor precisa tomar consciência da estrutura fonética da linguagem e depois tomar consciência de que cada unidade auditiva é representada por um grafema diferente.

Para que ocorra o desenvolvimento e a aquisição da leitura e da escrita é necessário o acesso ao léxico mental, memória de trabalho, ao processamento visual e ao processamento auditivo. Para ler, em um primeiro momento, são utilizados os neurônios da identificação visual dos objetos. Nessa fase, os neurônios da região occipito-temporal do cérebro realizam o reconhecimento visual da escrita, isto é, identifica, mas não há ainda a leitura ou reconhecimento de significado. Em seguida ao reconhecimento visual, os neurônios se conectam uns aos outros, promovendo a relação entre a palavra escrita com as representações dos sons e significados. Dehaene (2012) diz que há, portanto dois grupos de neurônios: (i) os que dão acesso direto ao significado (reconhecimento visual) sem ter que ler sílaba por sílaba, o que ocorre no caso de palavras conhecidas pelo leitor, sendo assim acontece a leitura conhecida como lexical e (ii) os neurônios que fazem a conversão da imagem das letras em representação dos sons, formando a via de leitura fonológica.

Para esclarecer, a leitura lexical é responsável pela leitura global, realizada pelos leitores experientes que leem identificando as palavras e confirmando o sentido no contexto, já a via fonológica promove uma leitura sílaba por sílaba, como faz a grande maioria das crianças em fases iniciais da aprendizagem da leitura, os leitores experientes podem utilizar essa via quando se deparam com palavras extensas que não estão habituados a ler.

Aprender a ler e escrever implica um processo mental complexo de tratamento da informação escrita, de transformação da representação de entrada-sinal gráfico-em representações da sua pronúncia e do significado.

Para muitas crianças o processo de aprendizagem pode tornar-se mais rápido e evitar dificuldades e a conseqüente desmotivação se os professores e profissionais

da educação tiverem consciência dos processos cognitivos, das relações entre as diversas aquisições que conduzem ao saber ler, da identificação, com o máximo de precisão possível, da origem das dificuldades encontradas pela criança.

Lemle (1991) afirma que os indivíduos necessitam de algumas capacidades para alfabetizar-se, tais como compreensão de símbolo, refinamento de percepções, conscientização da percepção auditiva, consciência da unidade da palavra e organização da página escrita. É necessário que o aluno compreenda a ligação simbólica entre letras e sons das palavras, distinguir as letras, ter a capacidade de ouvir e ter consciência dos sons da fala com suas distinções relevantes na língua. Lemle (1991), continuando neste enfoque, diz que é preciso estabelecer relação entre a unidade da palavra e seu sentido no contexto, reconhecendo o significado da palavra e a estrutura da língua.

2 | DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM EM LEITURA E ESCRITA

O fracasso escolar é, sem dúvida, um dos mais graves problemas com o qual a realidade educacional brasileira vem convivendo há muitos anos. A situação se evidencia praticamente em todos os níveis do ensino do país, porém nos primeiros anos da escolarização é mais preocupante, pois irá prejudicar a sequência da aprendizagem. Dentre os inúmeros fatores relacionados ao fracasso escolar estão as dificuldades de aprendizagem, sério problema na nossa realidade. Em quase todas as salas de aula das escolas públicas do ensino fundamental encontram-se crianças com sintomas de dificuldades de aprendizagem em escrita, há muitos anos atingindo um grande número de alunos e, por isso, têm sido motivo de preocupação e objeto de pesquisa.

Estudos clássicos como de Ferreiro e Teberosky (1986) demonstram que as crianças que não conseguem acompanhar o ritmo de aprendizagem em sala são deixadas de lado ou encaminhadas a serviços especiais como sala de recurso, reforço, entre outros serviços. As autoras sugerem que um ensino na sala de aula é uma condição crucial para os alunos com baixo aproveitamento em leitura e escrita. Pensando nisso, o presente trabalho teve como objetivo descrever uma sequência de atividades realizadas pela professora em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental com 18 alunos com baixo aproveitamento em leitura e escrita.

3 | ATIVIDADES DE ENSINO E ESCRITA

A leitura como prática social é sempre um meio e nunca um fim. Ler é uma necessidade pessoal. Uma prática de leitura que não desperte o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente. Trazer o livro de literatura infantil para o processo de alfabetização e letramento não significa apenas entender este instrumento pedagógico como algo descontraído e desvinculado das atividades rotineiras, dessa maneira um

dos recursos utilizados em sala de aula foi disponibilizar aos alunos livros de histórias, de maneira com que possibilitasse o contato com o livro original impresso, mas também com que eles pudessem “construir e reconstruir” a história ouvida.

A professora disponibilizou aos alunos várias cópias dos livros, para que pudessem levar para a casa, ler em família, explorar a história e a estrutura, pois acredita-se que quanto mais os alunos leem e entram em contato com o mundo da escrita, melhor será a leitura desses alunos.



Figura 1: Livros disponibilizados aos alunos

Fonte: Arquivo pessoal

Aprender a ler e escrever é um processo complexo que demandam algumas habilidades. No processo de alfabetização, o aluno faz tentativas de leitura e escrita com ajuda de um variado material, praticando e vivenciando, tudo com a mediação do professor. Todos os passos evocam uma forma de trabalhar com intensa participação e motivação.

Para facilitar o processo de aprendizagem e manter a motivação dos alunos a professora planejou diversas atividades utilizando alfabeto móvel, organização de palavras, segmentação de palavras e frases, jogos de memória e dominó, atividades elaboradas utilizando materiais como EVA, feltro, entre outros. O objetivo maior dessas atividades foi manter a motivação dos alunos e variar as atividades além do clássico caderno e lousa. A figura 2 demonstra algumas das atividades utilizadas para trabalhar a consciência fonológica.



Figura 2: Atividades para trabalhar consciência fonológica

Fonte: Arquivo pessoal

Ao trabalhar com alunos com dificuldade de aprendizagem é necessário pensarmos em como o aluno aprende, quais estratégias ele utiliza para adquirir o conhecimento, o que mantêm a atenção e interesse do aluno para melhorar a aprendizagem desse aluno. Uma das opções pedagógicas que podemos explorar mais são os jogos. O jogo promove a aprendizagem informal e formal, pois ele auxilia no processo ensino-aprendizagem, tanto no desenvolvimento psicomotor como também no desenvolvimento de habilidades do pensamento, como a imaginação, a interpretação e a criatividade.

Muitas vezes o professor não explora mais o recurso “jogos” pela falta de material ou pela falta de tempo em elaborar os jogos necessários para aula em meio a tantos afazeres que a docência exige, mas muitas vezes é necessário olhar para recursos tradicionais com olhos diferentes. Muitas vezes o professor está tão acostumado com a rotina caderno-lousa que não consegue explorar outras possibilidades desses recursos, é necessário sair da rotina, buscar alternativas pedagógicas com os materiais disponíveis.

A figura 3 demonstra uma trilha silábica realizada na lousa de giz. Foi desenhada uma sequência de sílabas aleatórias, os alunos foram divididos em dois grupos, na frente da lousa foi colocado uma mesa com um dado, os alunos de cada grupo foram chamados alternadamente para jogar o dado e assim a professora contava com o marcador (um pedaço de EVA), ao parar na sílaba o aluno que jogou o dado falava o nome da sílaba e uma palavra que começava com aquela sílaba, ganhava o jogo quem chegasse mais perto do final da trilha.

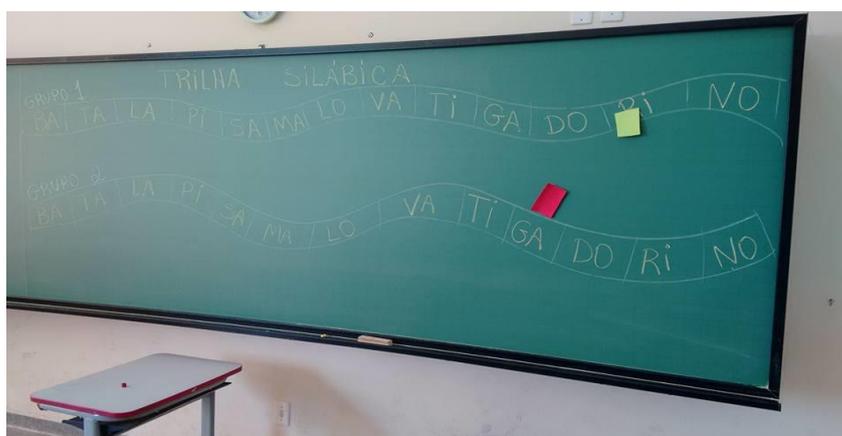


Figura 3: Trilha silábica

Fonte: Arquivo Pessoal

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo descrever uma sequência de atividades

realizadas pela professora em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental com 18 alunos com baixo aproveitamento em leitura e escrita. Buscou-se demonstrar a complexidade do processo de aquisição da leitura e da escrita e a necessidade do professor conhecer mais sobre esse processo. A partir do momento que o professor tem conhecimento sobre as habilidades e estratégias necessárias para a aprendizagem da leitura e da escrita é possível planejar atividades mais eficientes para o processo de aprendizagem, evitando assim possíveis fracassos acadêmicos.

O trabalho demonstrou que através de recursos simples, encontrados no ambiente escolar é possível pensar em alternativas de ensino que tragam maior benefício para os alunos, é necessário olhar além, “reinventar” materiais tradicionais no ambiente escolar para manter a atenção e motivação dos alunos, tendo resultados mais positivos no ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DEHAENE, S. **Os Neurônios da Leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012.

DEMONT, E. Consciência fonológica, consciência sintática: que papel (ou papéis) desempenha na aprendizagem eficaz da leitura? In: J. Grégoire, & B. Piérart (orgs.) **Avaliação dos problemas de leitura**: os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas. (pp. 189-202) Porto Alegre: Artes Médicas. 1997

LEMLE, M. Guia teórico do alfabetizador. São Paulo: Ática, 1991.

LURIA, A.R. O Desenvolvimento da Escrita na Criança. In: VIGOTSKI L.S.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10ª. ed. São Paulo: Ícone, 2006, p. 143-189.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2ed. Belo Horizonte: Autentica, 2001

VIGOTSKI, L. S. A pré- história da linguagem escrita. In: Vigotski, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7a. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2007

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-103-9

